

1123326

Anulada concorrência para cobrir Rodoviária

Por interferência do governador do Estado, a Comdusa resolveu ontem anular a concorrência para a cobertura do novo terminal rodoviário, em que foi indicada, pela comissão de licitação, a Saveli Construções Metálicas, como a que oferecia melhores condições para o desenvolvimento do trabalho. Uma outra licitação deverá ser aberta, uma vez que segundo a própria Comdusa, o projeto apresentado pela empresa não homologada como vencedora não correspondia às exigências técnicas pedidas no projeto.

A Saveli, através de um parecer técnico sobre o caso Comdusa, disse que existe uma grande incoerência e desconhecimento técnico por parte da companhia, pois as obras de infra-estrutura que estão sendo desenvolvidas pela firma Oxford não são para receber a estrutura espacial. "Por que não se pensou logo no início em desenvolver a infra-estrutura da obra para receber a estrutura espacial? Isso eliminaria enorme quantidade de pilares de sustentação e a obra ficaria mais barata".

No que diz respeito à anulação da concorrência, o secretário de Comunicação Social do Governo, José Carlos Monjardim Cavalcanti explicou que a decisão foi tomada na manhã de ontem em reunião entre o governador e toda a diretoria da Comdusa. Na reunião ficou acertado que a Comdusa divulgaria uma nota oficial sobre o caso envolvendo a Saveli Construções Metálicas.

Ele disse também que da nova concorrência a Saveli poderá participar desde que cumpra as exigências de ordem técnica que serão especificadas. Ao ser questionado sobre a possibilidade de participação num outro processo de licitação, o proprietário da Saveli, Sebastião Andréa Vecci, disse: "Eles poderão fazer exigências com objetivo de excluir a nossa empresa. Mas vamos estudar o novo edital para decidirmos a esse respeito".

Frisou também que a interferência do governador foi a melhor possível, pois a maneira com que a Comdusa estava desenvolvendo o trabalho para a instalação do material, era ilegal.

PARECER TÉCNICO

O parecer técnico distribuído pela Saveli a respeito do caso Comdusa, é o seguinte: "Segundo notícias veiculadas pela imprensa local, dava-se como certa a compra pela Comdusa, em São Paulo, de um tipo especial de estrutura metálica para as obras do novo terminal rodoviário de Vitória. A estrutura em questão é do tipo espacial, comumente usada na Europa, Estados Unidos e Japão para cobertura de novos vãos livres, destinados a

obras de pavilhões para exposições, ginásios e auditórios para conferências".

"Trata-se realmente de um belo tipo de estrutura desenvolvida no princípio do século XX, por Granhan Bell; e que se ajusta perfeitamente à cobertura do novo terminal rodoviário. Até aí muito bem. Mas é que toda a infra-estrutura da obra (sondagens, estaqueamentos, sapatas, cintas e pilares do concreto) está sendo preparada para receber as estruturas de acordo com o projeto básico elaborado pelo arquiteto Maximiliano Fayet e aprovado pela comissão técnica da Comdusa".

"Ora, o uso da estrutura espacial é recomendável devido a menor solicitação de cargas (por m²), maior liberação de áreas livres transitáveis e, consequentemente, o que é mais importante: menor quantidade de pilares de sustentação. Analisando bem o assunto, vemos nisso tudo uma grande incoerência ou desconhecimento técnico da Comdusa. Por que não se pensou logo no início em desenvolver a infra-estrutura da obra para receber a estrutura espacial? Isso eliminaria enorme quantidade de pilares de sustentação e a obra ficaria mais barata. Haja vista se a Comdusa, juntamente com a firma Oxford S.A., contratou as obras que constam de pilares de sustentação por um valor acima de Cr\$ 20 milhões. Encerrando o assunto voltamos a repetir que não estamos reivindicando a obra, apenas achamos que o que foi feito ou pretendiam fazer não é legal".

APOIO

Segundo informações do proprietário da Saveli, o presidente da Associação de Empresários da Serra hipotecou solidariedade à sua empresa, colocando-se à inteira disposição para qualquer ação que queira tomar contra a Comdusa.

O impasse criado entre a Saveli Construções Metálicas e a Comdusa veio a público na semana passada, quando o empresário Sebastião Andréa Vecci denunciou que apesar de ter ganho a concorrência pública para a construção e instalação das estruturas metálicas e cobertura da rodoviária da Ilha do Príncipe, mas que não respeitando esse fato a Comdusa estava em entendimentos com empresas de São Paulo, para que efetuassem o mesmo serviço.

Diante da denúncia do empresário, a Comdusa, disse que a Saveli não era a vencedora da concorrência, pois a diretoria da Companhia não havia homologado a indicação feita pela comissão de licitação. Ontem em reunião com o governador, a Comdusa resolveu anular a concorrência e realizar outra, cujos prazos serão anunciados através de edital.

Anulada concorrência para cobrir Rodoviária

A Gazeta, Vitória, 23 mai. 1978. P. 2.